



Ficha limpa. O Tribunal de Justiça de São Paulo cassou decisão que embasou o enquadramento do deputado Paulo Maluf na Lei da Ficha Limpa. ■ PÁG. 18

www.twitter.com/gazetapolitica

www.agazeta.com.br/politica

Espaço nacional. Petista já havia recusado integrar o primeiro escalão do governo Casagrande

Um ministério para Iriny

AGÊNCIA CÂMARA

Indicação da deputada federal para a Secretaria das Mulheres vem sendo dada como certa

RONDINELLI TOMAZELLI
 rsuave@redgazeta.com.br

■ Deputada federal do Espírito Santo eleita para o terceiro mandato, Iriny Lopes (PT) foi anunciada ministra da Secretaria Especial das Mulheres do governo Dilma Rousseff (PT), a convite da presidente eleita, segundo divulgou a imprensa nacional, ontem. A deputada, porém, via Twitter, negou as “especulações” e se disse “impressionada com a repercussão do suposto convite”. A informação também não foi confirmada pela assessoria da transição do governo federal. A expectativa é de que Dilma oficialize novos nomes amanhã.

Com a ida de Iriny para o ministério, assume uma vaga na Câmara o deputado federal Camilo Cola (PMDB), que perdeu a eleição, mas ganha mandato por

ser o primeiro suplente da coligação de Iriny. De atuação parlamentar ligada aos Direitos Humanos, mulheres e minorias, a petista recusou, após discussões partidárias, integrar o primeiro escalão do governo Renato Casagrande (PSB) como titular da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos.

No PT local, já se confirmava, ontem, a sondagem do PT nacional a Iriny, que saiu de Vitória rumo a Brasília para participar de reuniões da sigla. Ela não foi localizada para comentar o convite. “Iriny me disse se tratar de especulação a ida para o governo Dilma, mas há conversas nesse sentido com o PT Nacional”, afirmou o presidente regional do PT, Givaldo Vieira. Avaliações de bastidor, porém, dão conta de que seria de difícil recusa uma

pasta no federal para ser “mais um” dos mais de 500 deputados na Câmara. Segundo fontes do PT, a presidente se reunirá com Iriny esta semana, após passar a segunda em Porto Alegre (RS).

Nascida em Lima Duarte (MG), Iriny Nicolau Corres Lopes, 54 anos, está no PT desde 1984 e integra a corrente Articulação de Esquerda. Ela presidiu a Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) da Câmara, em 2005, fez parte do Conselho de Ética da Câmara e relatou o processo que culminou na cassação do ex-deputado André Luiz (RJ), flagrado tentando extorquir R\$ 4 milhões do bicheiro Carlos Cachoeira. Em 2009, foi relatora da CPI das Escutas Telefônicas Clandestinas, em que pediu indiciamento do banqueiro Daniel Dantas.

Último ministro capixaba foi Guilherme Dias

■ O economista Guilherme Dias foi o último capixaba a integrar o primeiro escalão do governo federal antes da indicação de Iriny Lopes (PT), ainda não confirmada oficialmente. Dias foi ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão de abril de 2002 até 1º de janeiro de 2003, no final da gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), num “mandato tampão”, substituindo Martus Tavares. No gover-

no Lula (PT), o jornalista Franklin Martins, nascido em Vitória, mas criado no Rio de Janeiro, é ministro da Secretaria de Comunicação Social. Com status de ministra, Iriny comandaria a Secretaria Especial das Mulheres da Presidência da República. A pasta foi criada pela medida provisória 103, no primeiro dia do governo Lula, para desenvolver ações conjuntas com todos os Ministérios e Secretarias Especiais, visando à incorporação das especificidades das mulheres nas políticas públicas e o estabelecimento das condições necessárias à sua plena cidadania.



OFICIAL. Iriny Lopes, que caminha para o terceiro mandato, conversaria com Dilma esta semana

“Estou em BSB em reunião da bancada do PT, debatendo a sucessão na Câmara e tocando meu mandato. Nada além disso. O resto é especulação”

IRINY LOPES (PT)
 DEPUTADA FEDERAL, PELO TWITTER, NEGANDO QUE ACEITOU SER MINISTRA

Nomes já confirmados na equipe de Dilma

■ **Dilma Rousseff já confirmou 16 ministros para o primeiro escalão, restando ainda 21 indicações.**

■ **FAZENDA.** O ministro Guido Mantega permanece no cargo.

■ **PLANEJAMENTO.** Miriam Belchior

■ **BANCO CENTRAL.** Alexandre Tombini, no lugar de Henrique Meirelles.

■ **CASA CIVIL.** Antônio Palocci (PT), ex-ministro da Fazenda.

■ **SECRETARIA GERAL DA PRESIDÊNCIA.** Gilberto Carvalho.

■ **JUSTIÇA.** José Eduardo Cardozo (PT).

■ **MINAS E ENERGIA.** Edison Lobão (PMDB), senador e ex-ministro da pasta.

■ **TRANSPORTES.** Alfredo Nascimento (PR), senador e ex-ministro da pasta.

■ **PREVIDÊNCIA.** Garibaldi Alves (PMDB), senador eleito.

■ **SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.** Helena Chagas.

■ **PESCA.** Ideli Salvatti (PT), senadora.

■ **SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS.** Moreira Franco (PMDB), ex-governador.

■ **COMUNICAÇÕES.** Paulo Bernardo. Ele é atual ministro do Planejamento.

■ **TURISMO.** Pedro Novais (PMDB), deputado reeleito.

■ **AGRICULTURA.** Wagner Rossi (PMDB), vai continuar à frente da pasta.

■ **SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS.** Maria do Rosário (PT), deputada federal.

■ COTADOS

■ **EDUCAÇÃO.** Fernando Hadadd, cotado para permanecer à frente do ministério.

■ **DEFESA.** O ministro Nelson Jobim deve permanecer.

■ **MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL.** Ciro Gomes (PSB), ex-ministro

Petista se diz impressionada e nega especulação

Informação foi postada por Iriny em seu Twitter; caso vire ministra, Camilo ganha mandato em Brasília

■ Vindo a público ontem à noite, pelo microblog Twitter, comentar sua indicação para ser ministra, Iriny Lopes (PT) negou ter aceito convites para assumir a Secretaria Especial das Mulheres, informação veiculada primeiramente no site da revista *Veja* no início da tarde. “Estou impressionada com a repercussão na mídia de um suposto con-

vite para governo. Isso é prerrogativa da presidente, com quem não conversei”, frisou a petista.

Ela também fez críticas à revista, dando a entender que a informação não era oficial. “Chama atenção o fato da imprensa toda ter se guiado por uma versão da *Veja*, que nunca foi simpática ao PT e posa de quase porta-voz oficial”. Iriny embarcou ontem para Brasília, mas ressaltou estar em compromissos partidários. “Estou em BSB em reunião da bancada do PT, debatendo a sucessão na Câmara e tocando meu mandato. Nada além disso. O resto é especulação”.

Se a petista assumir um ministério, o deputado federal Camilo Cola (PMDB), 87 anos, que ficou como primeiro suplente da coligação que deu à petista o direito ao terceiro mandato, ascende e assume a vaga que os votos não lhe garantiram. Já haveriam movimentos para garantir a permanência de Camilo na Câmara, inclusive junto ao governador eleito, Renato Casagrande (PSB). Cogitou-se convidar o deputado federal reeleito Carlos Manato (PDT) para o governo de Casagrande, mas a articulação não vingou. (Com colaboração de Eduardo Fachetti)